

Workshops Plano de Ação NORTE 2030

Quadro de Referência Temático



Ocupação sustentável do território e desenvolvimento rural

Gabinete de Planeamento,
Políticas e Administração Geral
12 de Julho de 2021

Programa

1. Balanço do Ciclo 2014/2020

2. Identificar metas chave a prosseguir pela Região do Norte no horizonte 2030

3. Principais programas de ação

1

Balanço do Ciclo 2014 / 2020

1.1

Análise de indicadores estatísticos



- | | | |
|---|-----------------------------|---------------------------|
| 1 | Alto Minho | Entre
Douro e
Minho |
| 2 | Cávado | |
| 3 | Ave | |
| 4 | Área Metropolitana do Porto | |
| 6 | Tâmega e Sousa | Trás-os-
Montes |
| 5 | Alto Tâmega | |
| 7 | Douro | |
| 8 | Terras de Trás-os-Montes | |

Nº de explorações agrícolas e SAU

Região Agrária	Explorações		SAU		SAU média por exploração	Variação 2009-2019		
	(n.º)	(%)	(ha)	(%)		n.º expl. (%)	SAU (%)	ha/expl. (%)
Portugal	290 229	100,0	3 963 945	100,0	13,7	-4,9	8,1	13,7
Continente	266 039	91,7	3 838 708	96,8	14,4	-4,3	8,4	13,3
EDM	44 560	15,4	212 639	5,4	4,8	-9,1	0,7	10,8
TM	65 211	22,5	450 701	11,4	6,9	5,5	4,1	-1,3
BL	44 245	15,2	129 848	3,3	2,9	-10,5	3,5	15,6
BI	33 617	11,6	391 754	9,9	11,7	-0,4	16,2	16,7
RO	34 486	11,9	409 095	10,3	11,9	-13,5	4,6	21,0
ALE	31 131	10,7	2 144 066	54,1	68,9	-2,2	9,6	12,0
ALG	12 789	4,4	100 605	2,5	7,9	3,3	13,9	10,3
Açores	10 656	3,7	120 632	3,0	11,3	-21,3	0,2	27,3
Madeira	13 534	4,7	4 604	0,1	0,3	-0,6	-15,2	-14,7

- **37,9% das explorações agrícolas** (110 mil) e 16,8% da SAU (663 mil ha) localizam-se nas regiões agrárias do EDM e TM, originando uma SAU média de 6 ha, inferior a PT (13,7 ha).
- **Nº de explorações agrícolas cresceram em TM** (5,5%) e **diminuíram em EDM** (-9,1%).
- **SAU cresceu em TM** (4,1%) e, de forma mais atenuada, em EDM (0,7%).

Fonte: RA2019, INE

Mão de obra agrícola

Região Agrária	Total de Mão de obra			Mão de obra familiar		
				Total		
	UTA	Distribuição (%)	Variação 2009-2019 (%)	UTA	Importância (%)	Variação 2009-2019 (%)
Portugal	314 509	100,0	-14,4	213 984	68,0	-27,3
Continente	293 236	93,2	-14,1	196 990	67,2	-27,8
EDM	56 658	18,0	-28,1	45 104	79,6	-35,9
TM	62 774	20,0	-9,5	48 235	76,8	-15,0
BL	47 053	15,0	-28,2	38 928	82,7	-33,9
BI	27 098	8,6	-19,2	21 712	80,1	-26,3
RO	41 752	13,3	-11,7	20 030	48,0	-35,7
ALE	44 182	14,0	23,9	15 847	35,9	-8,1
ALG	13 720	4,4	20,0	7 134	52,0	-20,1
Açores	10 594	3,4	-8,1	7 853	74,1	-14,5
Madeira	10 678	3,4	-25,6	9 141	85,6	-26,6

- **38% da mão de obra agrícola** (119 mil UTA) localiza-se nas regiões agrárias do EDM e TM
- **Maior importância da mão de obra familiar** (79,6% no EDM e 76,8% em TM) face à não familiar
- **Decréscimo da mão de obra familiar** (-35,9% em EDM e -15% em TM) e **crescimento da mão de obra não familiar** (contratada diretamente pelo produtor: 35,5% no EDM e 7,8% em TM; contratação de serviços: 80% no EDM e 140,1% em TM)

Região Agrária	Mão de obra não familiar									
	Contratada diretamente pelo produtor							Contratação de serviços		
	Total			Mão de obra assalariada regular		Mão de obra eventual ou sazonal				
	UTA	(%)	Variação 2009-2019 (%)	UTA	Importância (%)	UTA	(%)	UTA	Importância (%)	Variação 2009-2019 (%)
Portugal	90 158	28,7	30,7	59 808	19,0	30 350	9,7	10 367	3,3	159,9
Continente	86 100	29,4	32,5	57 110	19,5	28 990	9,9	10 146	3,5	169,9
EDM	10 917	19,3	35,5	6 975	12,3	3 942	7,0	637	1,1	80,0
TM	12 783	20,4	7,8	5 539	8,8	7 244	11,5	1 756	2,8	140,1
BL	7 700	16,4	21,3	5 493	11,7	2 206	4,7	425	0,9	58,6
BI	4 991	18,4	27,5	3 067	11,3	1 924	7,1	396	1,5	120,7
RO	20 220	48,4	27,7	14 447	34,6	5 773	13,8	1 502	3,6	485,6
ALE	24 777	56,1	49,0	17 833	40,4	6 945	15,7	3 558	8,1	99,8
ALG	4 713	34,4	103,2	3 755	27,4	958	7,0	1 873	13,7	889,9
Açores	2 576	24,3	15,8	1 982	18,7	594	5,6	165	1,6	37,4
Madeira	1 482	13,9	-17,9	716	6,7	766	7,2	56	0,5	-48,8

Fonte: RA2019, INE

Dimensão económica das explorações agrícolas

Região Agrária	Total							Explorações muito pequenas (< 8 000 euros de VPPT)			
	Explorações		VPPT			DE		Explorações		VPPT	
	(nº)	Variação (2019/2009) (%)	(10³ euros)	Importância Regional (%)	Variação 2009-2019 (%)	(10³ euros/expl.)	Variação 2009-2019 (%)	(nº)	(%)	(10³ euros)	(%)
Portugal	290 229	-4,9	6 758 367	100,0	45,7	23,3	53,2	208 739	71,9	561 282	8,3
Continente	266 039	-4,3	6 227 247	92,1	48,0	23,4	54,7	193 087	72,6	512 143	8,2
EDM	44 560	-9,1	726 868	10,8	32,3	16,3	45,6	32 671	73,3	100 098	13,8
TM	65 211	5,5	585 668	8,7	54,8	9,0	46,7	49 005	75,1	142 069	24,3
BL	44 245	-10,5	754 375	11,2	32,6	17,0	48,1	36 707	83,0	88 283	11,7
BI	33 617	-0,4	377 880	5,6	31,4	11,2	32,0	26 597	79,1	56 983	15,1
RO	34 486	-13,5	1 545 821	22,9	22,4	44,8	41,6	22 975	66,6	53 986	3,5
ALE	31 131	-2,2	1 863 439	27,6	79,2	59,9	83,2	16 863	54,2	46 492	2,5
ALG	12 789	3,3	373 196	5,5	206,9	29,2	197,1	8 269	64,7	24 232	6,5
Açores	10 656	-21,3	423 979	6,3	20,8	39,8	53,5	5 414	50,8	15 340	3,6
Madeira	13 534	-0,6	107 141	1,6	33,1	7,9	33,9	10 238	75,6	33 798	31,5

Região Agrária	Explorações pequenas (8 000 a < 25 000 euros de VPPT)				Explorações médias (25 000 a < 100 000 euros de VPPT)				Explorações grandes (>= 100 000 euros de VPPT)			
	Explorações		VPPT		Explorações		VPPT		Explorações		VPPT	
	(nº)	(%)	(10³ euros)	(%)	(nº)	(%)	(10³ euros)	(%)	(nº)	(%)	(10³ euros)	(%)
Portugal	45 614	15,7	633 501	9,4	24 236	8,4	1 186 797	17,6	11 640	4,0	4 376 788	64,8
Continente	40 824	15,3	568 646	9,1	21 779	8,2	1 058 777	17,0	10 349	3,9	4 087 681	65,6
EDM	7 243	16,3	100 891	13,9	3 197	7,2	146 524	20,2	1 449	3,3	379 354	52,2
TM	11 679	17,9	159 011	27,2	3 976	6,1	174 959	29,9	551	0,8	109 629	18,7
BL	4 264	9,6	57 545	7,6	2 121	4,8	106 235	14,1	1 153	2,6	502 312	66,6
BI	4 102	12,2	56 952	15,1	2 307	6,9	110 626	29,3	611	1,8	153 320	40,6
RO	5 362	15,5	76 557	5,0	3 820	11,1	192 845	12,5	2 329	6,8	1 222 433	79,1
ALE	5 547	17,8	80 679	4,3	4 986	16,0	263 173	14,1	3 735	12,0	1 473 096	79,1
ALG	2 627	20,5	37 010	9,9	1 372	10,7	64 416	17,3	521	4,1	247 538	66,3
Açores	1 989	18,7	28 724	6,8	2 021	19,0	110 061	26,0	1 232	11,6	269 853	63,6
Madeira	2 801	20,7	36 131	33,7	436	3,2	17 958	16,8	59	0,4	19 254	18,0

- **Predominam as explorações de muito pequena dimensão (73,3% em EDM e 75,1% em TM).**
- **A VPPT média é das mais baixas (16,3 mil euros em EDM e 9 mil euros em TM) quando comparada com a média PT (23,3 mil euros).**
- **Na região de EDM as explorações de grande dimensão geram mais de metade do VPPT (52,2%). Em TM o VPPT encontra-se distribuído de forma mais ou menos equilibrada pelas explorações de muito pequena (24,3%), pequena (27,2%) e média dimensão (29,9%).**

Fonte: RA2019, INE

Composição da SAU

Região Agrária	Terras aráveis			Culturas permanentes			Pastagens permanentes ¹		
	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)
Portugal	1 036 682	100,0	-11,6	860 663	100,0	24,6	2 050 448	100,0	14,9
Continente	1 007 264	97,2	-13,1	855 767	99,4	24,7	1 959 958	95,6	16,8
EDM	69 154	6,7	-19,4	33 133	3,8	23,0	107 915	5,3	13,3
TM	88 830	8,6	-12,6	222 821	25,9	16,3	134 094	6,5	-0,4
BL	65 213	6,3	-7,6	36 042	4,2	6,1	25 249	1,2	54,4
BI	87 377	8,4	-12,6	83 834	9,7	13,2	218 272	10,6	36,0
RO	169 307	16,3	1,8	99 448	11,6	6,2	139 128	6,8	7,8
ALE	509 271	49,1	-16,8	323 733	37,6	46,5	1 310 017	63,9	16,7
ALG	18 112	1,7	-18,9	56 754	6,6	26,1	25 284	1,2	24,3
Açores	27 782	2,7	130,0	2 574	0,3	27,3	89 973	4,4	-15,0
Madeira	1 635	0,2	-27,1	2 322	0,3	-6,4	517	0,0	-0,8

- **25,9% da SAU com culturas permanentes localiza-se em TM**
- **Diminuição da SAU com terras aráveis em EDM (-19,4%) e TM (-12,6%)**
- **Crescimento da SAU com culturas permanentes (23% em EDM e 16,3% em TM)**
- **Crescimento da SAU com pastagens permanentes em EDM (13,3%)**

Fonte: RA2019, INE

Área regada e irrigável

Classificação das explorações em função da área regada no ano agrícola 2018/2019	Total de explorações		Explorações com sistema de rega		Rega no ano agrícola 2018/2019				Superfície irrigável		VPPT				
					Superfície regada		SAU				Total		Explorações com sistema de rega		(euros/ha SAU)
	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(ha)	(% na superfície e irrigável)	(ha)	(%)	(ha)	(% na SAU)	(10³ euros)	(%)	(10³ euros)	(% VPPT total)	
Região Agrária															
Portugal	290 229	100,0	134 695	46,4	566 204	89,8	3 963 945	100,0	630 517	15,9	6 758 367	100,0	3 861 451	57,1	1 705
Continente	266 039	91,7	121 205	45,6	562 255	89,7	3 838 708	96,8	626 820	16,3	6 227 247	92,1	3 752 927	60,3	1 622
EDM	44 560	15,4	37 575	84,3	80 024	87,7	212 639	5,4	91 281	42,9	726 868	10,8	655 830	90,2	3 418
TM	65 211	22,5	16 354	25,1	40 153	94,1	450 701	11,4	42 658	9,5	585 668	8,7	223 569	38,2	1 299
BL	44 245	15,2	27 731	62,7	45 145	81,2	129 848	3,3	55 615	42,8	754 375	11,2	375 585	49,8	5 810
BI	33 617	11,6	14 395	42,8	37 874	67,8	391 754	9,9	55 897	14,3	377 880	5,6	231 887	61,4	965
RO	34 486	11,9	12 360	35,8	118 808	94,2	409 095	10,3	126 084	30,8	1 545 821	22,9	939 795	60,8	3 779
ALE	31 131	10,7	7 104	22,8	218 821	94,1	2 144 066	54,1	232 627	10,8	1 863 439	27,6	1 020 002	54,7	869
ALG	12 789	4,4	5 686	44,5	21 431	94,6	100 605	2,5	22 658	22,5	373 196	5,5	306 258	82,1	3 710
Açores	10 656	3,7	567	5,3	365	//	120 632	3,0	//	//	423 979	6,3	13 568	3,2	3 515
Madeira	13 534	4,7	12 923	95,5	3 584	96,9	4 604	0,1	3 697	80,3	107 141	1,6	94 956	88,6	23 269

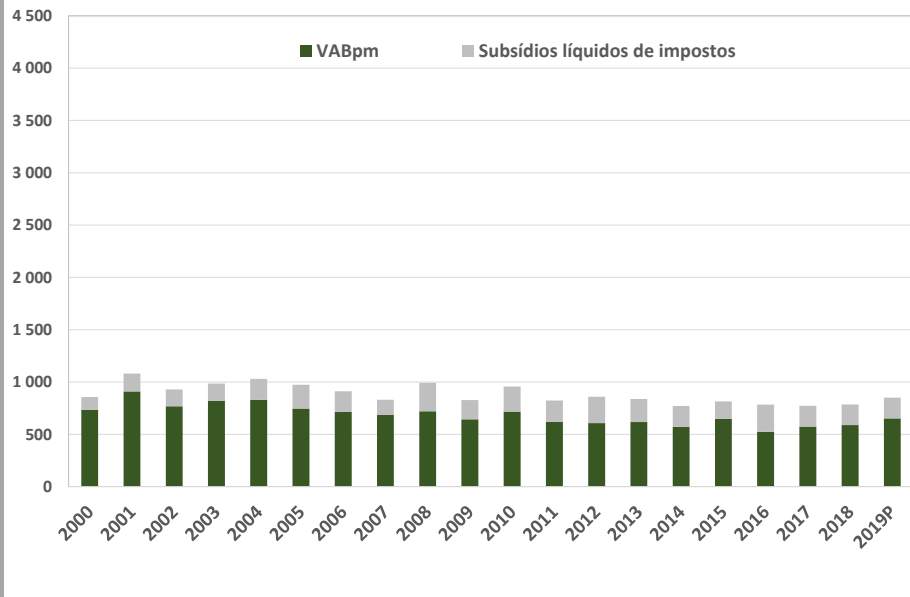
- **Utilização das infraestruturas de rega existentes** (87,7% da superfície irrigável do EDM e 94,1% da superfície irrigável de TM são regadas)
- **42,9% da SAU é irrigável no EDM** e 9,5% da SAU é irrigável em TM
- **90,2% do VPPT do EDM** e 38,2% do VPPT de TM **provem de explorações com sistemas de rega**

Fonte: RA2019, INE

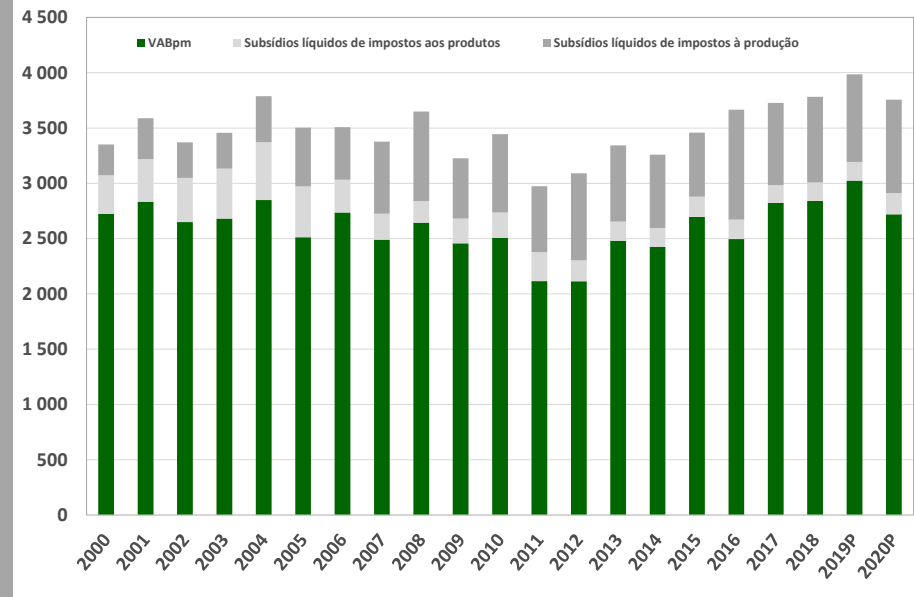
Evolução dos principais indicadores agrícolas

Evolução do VABcf em valor (M€)

Norte



Portugal



P – dados provisórios

Fonte: GPP, a partir de CEA, INE

- Em 2019 a região Norte gera cerca de **21% do VABcf** agrícola nacional.
- Os subsídios líquidos de impostos pesam **24,8%** (média trienal 2017/2019P) **no VABcf agrícola** da região Norte, à semelhança do total nacional (24,4%).
- Entre 2010 e 2019, nota-se uma tendência de **diminuição do VABcf** agrícola da região Norte (-1,3% ao ano, em valor), em contraste com o VABcf nacional que tem vindo a evoluir de forma positiva (1,6% ao ano).

Evolução dos principais indicadores agrícolas

2019 (dados provisórios)

	Produção ^{opm}	Consumos intermédios	VABpm	SLI	VABcf	VABcf <i>real</i>	UTA	FBCF	VABpm/UTA	VABcf/UTA	FBCF/VABcf
	M€	M€	M€	M€	M€	M€	mil UTA	M€	mil €	mil €	%
Portugal	7 916	4 892	3 025	1 010	4 035	3 837	234	1 084	12,9	17,2	26,9
Norte	1 710	1 058	652	210	862	820	91	245	7,1	9,4	28,4
Centro	2 254	1 549	704	154	859	817	64	262	11,0	13,4	30,5
AML	540	356	184	37	221	210	7	88	25,0	30,0	39,8
Alentejo	2 573	1 603	969	467	1 437	1 366	44	386	21,9	32,5	26,9
Algarve	358	93	265	20	285	271	11	39	24,9	26,7	13,7
RAA	384	187	198	99	297	282	9	58	21,8	32,7	19,7
RAM	98	45	52	22	74	71	7	5	7,0	9,9	7,1

	Produção ^{opm}	Consumos intermédios	VABpm	SLI	VABcf	VABcf <i>real</i>	UTA	FBCF	VABpm/UTA	VABcf/UTA	FBCF/VABcf
	%	%	%	%	%	%	%	%	PT=100	PT=100	PT=100
Portugal	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Norte	22	22	22	21	21	21	39	23	55	55	106
Centro	28	32	23	15	21	21	27	24	85	78	113
AML	7	7	6	4	5	5	3	8	194	174	148
Alentejo	32	33	32	46	36	36	19	36	170	189	100
Algarve	5	2	9	2	7	7	5	4	193	155	51
RAA	5	4	7	10	7	7	4	5	169	190	73
RAM	1	1	2	2	2	2	3	0	54	58	27

Fonte: GPP, a partir de CEA, INE

- **39% do volume de trabalho agrícola** localiza-se na região Norte (91 mil UTA).
- A **produtividade do trabalho** na agricultura e o **rendimento da atividade agrícola** correspondem a 55% da média nacional (7,1 mil euros/UTA).
- O esforço de investimento é superior na região Norte face à média nacional (106% de PT).

Evolução dos principais indicadores agrícolas

2019 (dados provisórios)

	Cereais	Plantas industriais	Plantas forrageiras	Vegetais e Produtos Hortícolas	Batatas	Frutos	Vinho	Azeite	Outra produção vegetal	Bovinos	Suínos	Ovinos e caprinos	Aves de capoeira	Leite	Ovos	Outra produção animal	Serviços agrícolas	Atividades Secundárias Não Agrícolas (não separáveis)
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Portugal	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Norte	9	15	21	20	27	22	43	15	4	17	3	14	6	33	6	28	22	19
Centro	23	11	19	23	34	29	20	10	6	11	40	23	72	13	89	30	28	31
AML	5	2	2	16	16	2	10	0	1	5	10	2	5	4	1	9	7	7
Alentejo	59	66	51	33	13	30	26	75	39	47	44	59	16	19	2	23	33	32
Algarve	0	2	1	3	2	14	0	0	31	1	1	2	0	0	0	8	5	5
RAA	3	1	6	2	2	1	0	0	3	20	2	0	1	31	2	1	5	5
RAM	0	4	0	3	6	1	1	0	16	0	0	0	1	0	1	1	1	1

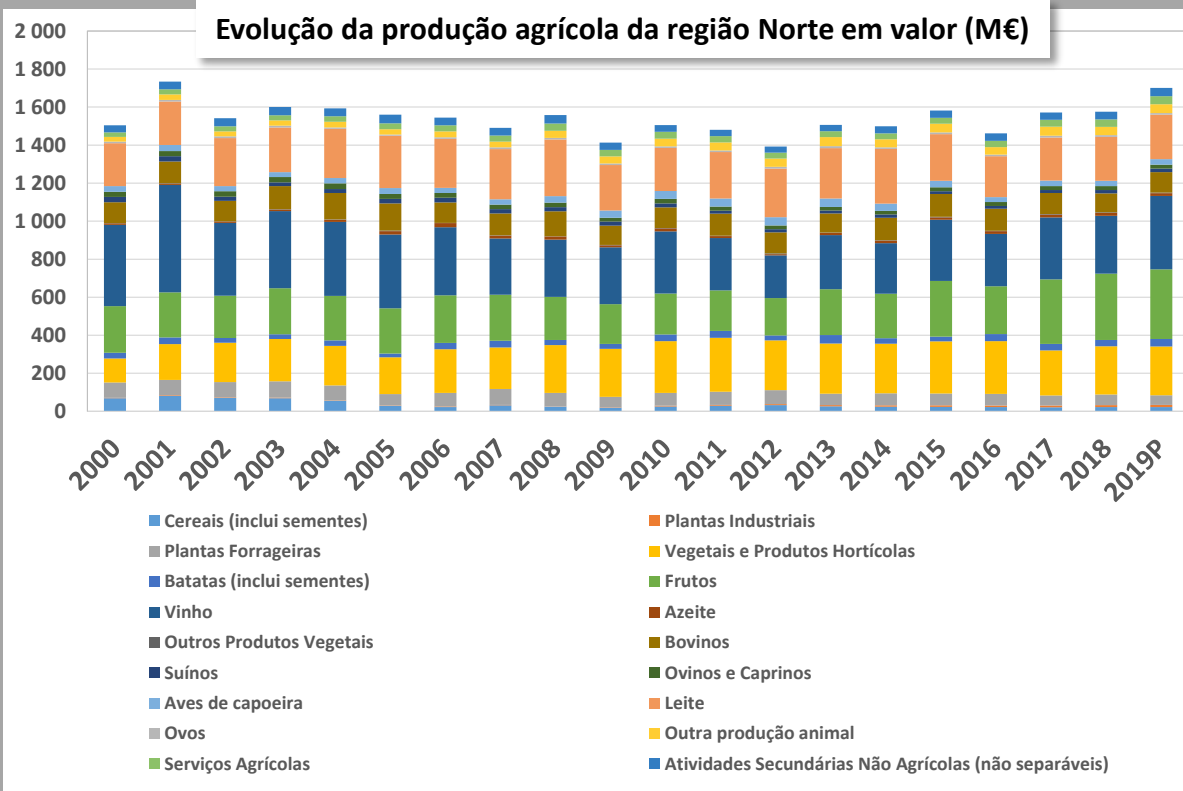
- A região Norte gera **43%** da produção de **vinho** e **33%** da produção de **leite** nacional.

	Cereais	Plantas industriais	Plantas forrageiras	Vegetais e Produtos Hortícolas	Batatas	Frutos	Vinho	Azeite	Outra produção vegetal	Bovinos	Suínos	Ovinos e caprinos	Aves de capoeira	Leite	Ovos	Outra produção animal	Serviços agrícolas	Atividades Secundárias Não Agrícolas (não separáveis)
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Portugal	3,0	0,9	3,0	15,6	1,8	20,6	11,0	1,2	0,9	7,8	8,0	1,9	6,4	8,8	2,0	2,1	2,4	2,8
Norte	1,3	0,6	3,0	15,1	2,3	21,5	22,7	0,8	0,2	6,3	1,1	1,2	1,7	13,7	0,5	2,8	2,5	2,6
Centro	2,5	0,3	2,0	12,7	2,2	21,6	7,8	0,4	0,2	3,0	11,4	1,5	16,4	4,0	6,3	2,2	2,4	3,1
AML	2,2	0,3	0,9	35,8	4,3	4,9	15,7	0,0	0,1	5,3	12,1	0,6	4,3	5,1	0,2	2,9	2,4	2,8
Alentejo	5,4	1,8	4,6	15,6	0,7	19,2	8,7	2,7	1,1	11,1	10,8	3,4	3,2	5,0	0,1	1,5	2,4	2,7
Algarve	0,3	0,3	0,5	11,8	0,7	66,2	0,5	0,1	6,5	0,9	1,3	1,0	0,1	0,6	0,1	3,7	2,4	3,1
RAA	1,4	0,2	3,1	6,2	0,7	2,7	0,6	0,0	0,5	27,6	2,2	0,1	1,1	48,2	0,5	0,3	2,0	2,6
RAM	0,1	2,6	0,1	32,6	7,9	21,7	7,0	0,0	11,5	2,1	1,1	0,3	5,0	0,9	1,5	1,0	2,3	2,3

- A produção de **frutos (21,5%)**, de **vinho (22,7%)**, de **vegetais e produtos hortícolas (15,1%)** e de **leite (13,7%)** são as componentes com maior peso na estrutura de produção agrícola da região Norte, perfazendo 50% da produção agrícola desta região.

Fonte: GPP, a partir de CEA, INE

Evolução dos principais indicadores agrícolas



P – dados provisórios

Fonte: GPP, a partir de CEA, INE

- Entre 2010 e 2019, a produção agrícola tem assumido uma tendência de crescimento em valor (0,6% ano), com destaque para as produções de **frutos** (2,8% ao ano) e de **vinho** (0,9% ao ano).

Instrumentos de apoio :

1.2

- período 14-20
- transição 21 – 22
- Próxima PAC - 23-27

Instrumentos de apoio :

1.2

- período 14-20

PDR 2020

Alguns indicadores

investimento apoiado 2014-2020

Quadro 96: Op. 3.2.1 – Distribuição regional dos projetos contratados e pagos

Un.: mil euros

Região	Projetos Contratados (inclui transitados)			Total Pago (inclui transitados)		
	Nº	Desp. pública	FEADER*	Nº	Desp. pública	FEADER
Norte	3 598	214 837	185 780	3 391	136 189	117 875
Centro	2 565	197 385	169 693	2 393	136 074	117 382
Lisboa	273	23 566	14 802	253	14 935	9 547
Alentejo	2 629	298 140	254 499	2 353	200 697	171 220
Algarve	397	24 902	17 710	382	19 306	13 893
TOTAL	9 462	758 829	642 483	8 772	507 201	429 917

* Fundo apurado com base na taxa média de cofinanciamento da Operação.

Quadro 108: Op. 3.2.2 – Distribuição regional dos projetos contratados e pagos

Un.: mil euros

Região	Projetos contratados (inclui transitados)			Total pago (inclui transitados)		
	Nº	Desp. pública	FEADER*	Nº	Desp. pública	FEADER
Norte	1 672	13 160	11 321	1 574	11 005	9 464
Centro	1 063	7 689	6 628	1 038	6 982	6 002
Lisboa	69	426	232	63	317	175
Alentejo	1 929	14 681	12 360	1 702	10 540	8 886
Algarve	130	945	614	119	706	465
TOTAL	4 863	36 901	31 155	4 496	29 550	24 992

* Fundo dos Transitados apurado com base na taxa média de cofinanciamento da Operação.

- De acordo com o último REA do PDR2020 (ainda provisório), com referência a 31 de dezembro de 2020:
- Operação 3.2.1 (**investimento na exploração agrícola**): na região Norte foram pagos 3.391 projetos (38,7% do total) associados a uma despesa pública de 136 M€ (26,9% do total).
- Operação 3.2.2 (**pequenos investimentos na exploração agrícola**): na região Norte foram pagos 1.574 (35% do total) projetos associados a uma despesa pública de 11 M€ (37,2% do total).

investimento apoiado 2014-2020

Quadro 119: Op. 3.3.1 – Distribuição regional dos projetos contratados e pagos

Un: mil euros

Região	Projetos contratados (inclui transitados)			Total pago (inclui transitados)		
	Nº	Desp. pública	FEADER*	Nº	Desp. pública	FEADER
Norte	251	56 035	48 094	229	40 787	35 008
Centro	247	73 593	63 644	233	54 368	47 157
Lisboa	31	6 168	3 627	27	4 540	2 712
Alentejo	179	58 669	50 753	161	38 469	33 422
Algarve	17	2 379	1 653	16	2 088	1 466
TOTAL	725	196 843	167 771	666	140 252	119 765

* Fundo apurado com base na taxa média de cofinanciamento da Operação.

Quadro 129: Op. 3.3.2 – Distribuição regional dos projetos contratados e pagos

Un: mil euros

Região	Projetos Contratados			Total Pago		
	Nº	Desp. pública	FEADER*	Nº	Desp. pública	FEADER
Norte	41	2 341	1 990	38	1 971	1 658
Centro	31	1 967	1 672	29	1 626	1 377
Lisboa	2	82	43	2	70	35
Alentejo	31	2 030	1 726	26	1 533	1 285
Algarve	2	59	37	2	33	21
TOTAL	107	6 479	5 468	97	5 234	4 376

- De acordo com o último REA do PDR2020 (ainda provisório), com referência a 31 de dezembro de 2020:
- Operação 3.3.1 (**investimento na transformação e comercialização de produtos agrícolas**): na região Norte foram pagos 229 projetos (34,4% do total) associados a uma despesa pública de 40,8 M€ (29,1% do total).
- Operação 3.3.2 (**pequenos investimentos na transformação e comercialização de produtos agrícolas**): na região Norte foram pagos 38 projetos (39,2% do total) associados a uma despesa pública de 1,97 M€ (37,7% do total).

investimento apoiado 2014-2020

Quadro 138: Op. 3.4.1 – Distribuição regional dos projetos contratados e pagos

Un.: mil euros

Região	Projetos Contratados (inclui transitados)			Total Pago (inclui transitados)		
	Nº	Desp. pública	FEADER*	Nº	Desp. pública	FEADER
Norte	3	25 246	21 459	1	241	190
Centro	3	27 510	23 446	3	21 054	18 411
Lisboa	2	30 545	22 047	2	30 351	21 911
Alentejo	4	44 854	38 230	4	10 466	8 837
Algarve	1	1 717	1 288	1	35	25
TOTAL	13	129 872	106 470	11	62 147	49 374

* Fundo apurado com base na taxa média de cofinanciamento da Operação.

Quadro 148: Op. 3.4.2 – Distribuição regional dos projetos contratados e pagos

Un.: mil euros

Região	Projetos Contratados (inclui transitados)			Total Pago (inclui transitados)		
	Nº	Desp. pública	FEADER*	Nº	Desp. pública	FEADER
Norte	143	41 603	35 360	84	15 710	12 683
Centro	49	61 876	52 541	33	9 589	7 830
Lisboa	1	3 104	2 328	1	18	14
Alentejo	47	67 452	58 207	47	30 789	25 672
Algarve	7	33 414	26 612	7	15 307	12 634
TOTAL	247	207 449	175 048	172	71 413	58 833

* Fundo apurado com base na taxa média de cofinanciamento da Operação.

Quadro 156: Op. 3.4.3 – Distribuição regional dos projetos contratados e pagos

Un.: mil euros

Região	Projetos Contratados (inclui transitados)			Total Pago (inclui transitados)		
	Nº	Desp. pública	FEADER*	Nº	Desp. pública	FEADER
Norte	3	3 808	3 266	3	353	320
Centro	9	15 074	12 813	9	1 015	862
Lisboa						
Alentejo	8	5 849	4 977	8	901	767
Algarve	1	15	15	1	15	15
TOTAL	21	24 747	21 071	21	2 284	1 965

* Fundo apurado com base na taxa média de cofinanciamento da Operação.

- De acordo com o último REA do PDR2020 (ainda provisório), com referência a 31 de dezembro de 2020:
- Operação 3.4.1 (**Desenvolvimento do regadio eficiente**): na região Norte foi pago 1 projeto associado a uma despesa pública de 241 mil €.
- Operação 3.4.2 (**Melhoria da eficiência dos regadios existentes**): na região Norte foram pagos 84 projetos associados a uma despesa pública de 15,7 M€.
- Operação 3.4.3 (**Drenagem e estruturação fundiária**): na região Norte foram pagos 3 projetos associados a uma despesa pública de 353 mil €.

1.2

Instrumentos de apoio :

- Princípios de orientação para o novo modelo da PAC

Orientações Estratégicas no contexto da Transição para novo modelo PAC

Linha de orientação deve ter em conta horizonte de aplicação da PAC até 2030 (novas prioridades incluindo Agenda de Inovação)

Novo modelo PAC marcada pela integração progressiva de objetivos ambientais e climáticos – arquitetura verde (condicionalidade reforçada; *ring-fencing* ecoregimes)

Evolução dos instrumentos de política - ponderada tendo em conta matérias da concorrência com outros EM (nível de flat-rate do RPB).

Novo modelo de aplicação da PAC centrado na visão: *“Uma gestão ativa de todo o território baseada numa produção agrícola e florestal inovadora e sustentável”*.

Orientações Estratégicas no contexto da Transição para novo modelo PAC

Nova racionalidade dos pagamentos diretos – Pacote ecológico financeiramente forte e convergência total do RPB por ha com minimização dos impactos utilizando instrumentos específicos (pagamentos ligados; RPA; Pred) aliado ao reforço do envelope PD por transferências do 2.º pilar.

Princípios instrumentais:

- **RPB histórico com perda de legitimidade** --- Perspetivar RPB em flat - rate que permita manter nível concorrencial / e cobrir custos nova condicionalidade e custos de oportunidade.

Princípios instrumentais (cont.):

- **Nova ambição ambiental e climática** (inclui F2F e Biodiversidade2030).
- **“Incentivos” à adoção de novas práticas para transição ecológica** [Ecoregime de largo espectro inc. nova PRODI].
- **Situações específicas ambientais e abastecimento alimentar** [Ecoregimes, MAA e pagamentos ligados].
- **Reforço do papel da pequena e média agricultura** – ocupação territorial equilibrada [RPA e Pred].
- **Apoios ao investimento e gestão do risco** – Competitividade face aos EM e na cadeia alimentar.
- **Apoios à transição tecnológica e ambiental** – Inovação e transferência de conhecimento, incluindo digitalização.
- **Aplicação integrada de instrumentos (DLBC e outros específicos).**

1.3

Instrumentos de apoio :

- Próxima PAC - 23-27



Visão

Uma gestão ativa de todo o território baseada numa produção agrícola e florestal inovadora e sustentável

- ❖ **Atividade produtiva** suportada no princípio de uma “gestão ativa” do território.
- ❖ **Solo** como principal ativo dos agricultores e produtores florestais e associado ao uso dos restantes **recursos naturais**.
- ❖ **Desenvolvimento do setor baseado no conhecimento**.
- ❖ **Sustentabilidade económica, social e ambiental** permite assegurar a resiliência e a vitalidade das zonas rurais

Quadro Financeiro Plurianual - PAC

	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	Total 21-27
FEAGA	754	763	772	781	789	798	807	5 464
Pagamentos Diretos	587	596	605	614	622	631	640	4 295
POSEI	102	102	102	102	102	102	102	715
Viticultura	63	63	63	63	63	63	63	439
Apicultura	2	2	2	2	2	2	2	15
FEADER	765	789	541	541	541	541	541	4 257
Des Rural	660	541	541	541	541	541	541	3 903
NG	105	249	0	0	0	0	0	354
PAC	1 519	1 553	1 312	1 321	1 330	1 339	1 347	9 721

Impactos PT, face ao pacote atual (preços correntes)

- Reforço de 225M€ nos Pagamentos Diretos (5,6%) e de 199M€ no Desenvolvimento Rural (4,9%).
- A PAC no seu conjunto terá um ganho de 384M€ (+ 4,1%)

PAC pós 2020 - Negociação



Plano estratégico da PAC PT

2019/2020	Diagnósticos, SWOT, avaliação das necessidades, lógica de intervenção
Jan 2021	Consulta alargada PEPAC (1ª fase)
Até novembro 2021	Elaboração das intervenções, plano financeiro, plano de indicadores
	Modelo de governação
	Desenvolvimento do sistema de informação
	Reuniões interministeriais e Comissões Consultivas Setoriais
	Reuniões Conselho PAC
	Sessões públicas – set2021
	Consulta pública alargada (2ª fase) – set2021
Dezembro 2021	Entrega à Comissão
2022	Negociação com a Comissão Europeia
1 janeiro 2023	Início PEPAC

DOCUMENTO de TRABALHO

PEPAC.PT 23-27				
PILAR DA PAC	1.º Pilar		2.º Pilar	
APLICAÇÃO	Continente	Continente + RAA + RAM		
EIXOS	Eixo 1. RENDIMENTO E SUSTENTABILIDADE	Eixo 2. ABORDAGEM SECTORIAL INTEGRADA	Eixo 3. DESENVOLVIMENTO RURAL	Eixo 4. ABORDAGEM TERRITORIAL INTEGRADA
DOMÍNIOS	1.1 RENDIMENTO E RESILIÊNCIA	2.1 - PROGRAMA NACIONAL PARA APOIO AO SECTOR DA FRUTA E DOS PRODUTOS HORTÍCOLAS	DR CONTINENTE	
	1.2 EQUIDADE	2.2 PROGRAMA NACIONAL PARA APOIO AO SECTOR DA APICULTURA	3.1 GESTÃO AMBIENTAL E CLIMÁTICA 3.2 INVESTIMENTO E REJUVENESCIMENTO 3.3 SUSTENTABILIDADE DAS ZONAS RURAIS 3.4 RISCO E ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO 3.5 CONHECIMENTO	
	1.3 SUSTENTABILIDADE (ECORREGIME)	2.3 PROGRAMA NACIONAL PARA APOIO AO SECTOR DA VITIVINICULTURA	4.1 DESENVOLVIMENTO LOCAL DE BASE COMUNITÁRIA 4.2 PROGRAMAS DE AÇÃO EM ÁREAS CRÍTICAS 4.3 REGADIOS COLECTIVOS SUSTENTAVEIS	
			DR RA AÇORES	
			3.1 (...) (...)	
			4.1 (...) (...)	
			DR RA MADEIRA	
			3.1 (...) (...)	
			4.1 (...) (...)	
ASSISTÊNCIA TÉCNICA e REDE PAC				
INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE				
SUSTENTABILIDADE				
PEQUENA AGRICULTURA				

DOCUMENTO de TRABALHO – Versão de 19.04.21

PEPAC - Aplicação ao Continente

PILAR DA PAC		1.º Pilar		2.º Pilar			
		Assistência Técnica + Rede PAC					
EIXOS	Eixo 1. RENDIMENTO E SUSTENTABILIDADE	Eixo 2. ABORDAGEM SECTORIAL INTEGRADA	Eixo 3. DESENVOLVIMENTO RURAL			Eixo 4. ABORDAGEM TERRITORIAL INTEGRADA	
DOMÍNIOS	1.1 RENDIMENTO E RESILIÊNCIA 1.1.1 - Apoio Base para Sustentabilidade 1.1.2 - Apoio Complementar Jovens Agricultores 1.1.3 - Apoio Associado 1.1.3.1 - Pagamento vaca em aleitamento 1.1.3.2 - Pagamento pequenos ruminantes 1.1.3.3 - Pagamento leite de vaca 1.1.3.4 - Pagamento arroz 1.1.3.5 - [Pagamento tomate para indústria] 1.1.3.6 -[Pagamento cereais]	2.1 - PROGRAMA NACIONAL PARA APOIO AO SECTOR DA FRUTA E DOS PRODUTOS HORTÍCOLAS 2.2 PROGRAMA NACIONAL PARA APOIO AO SECTOR DA APICULTURA 2.3 PROGRAMA NACIONAL PARA APOIO AO SECTOR DA VITIVINICULTURA	3.1 GESTÃO AMBIENTAL E CLIMÁTICA 3.1.1 – Compromissos Agroambientais e Clima 3.1.1.1 - Manutenção em agricultura biológica 3.1.1.2 - Uso Eficiente dos Recursos Naturais: 3.1.1.2.1 - Conservação do solo (Sementeira Direta; Enrelvamento; Pastagens Biodiversas) 3.1.1.2.2 - Uso eficiente da água 3.1.1.3 - Manutenção de sistemas extensivos com valor ambiental ou paisagístico. 3.1.1.3.1 - [Apoio à apicultura] 3.1.1.3.1.1 - Montados e Lameiros 3.1.1.3.2 - Culturas permanentes e paisagens tradicionais 3.1.1.3.3 - Proteção de espécies com estatuto 3.1.1.4 - Silvo-ambientais 3.1.1.5 - Conservação e melhoramento de Recursos genéticos (animais; vegetais; florestais) 3.1.2 - Manutenção da atividade agrícola em zonas com condicionantes 3.1.2.1 - Apoio às Zonas com Condicionantes naturais 3.1.2.2 - Pagamento Rede Natura	3.2 INVESTIMENTO E REJUVENESCIMENTO 3.2.1 – Investimentos na Exploração Agrícola 3.2.1.1 – Investimento produtivo (com IF) 3.2.1.2 - Investimentos para a Transição Tecnológica 3.2.1.3 – Investimento para Desempenho Ambiental 3.2.1.4 - Investimento não produtivo 3.2.2 – Instalação Jovens Agricultores 3.3 SUSTENTABILIDADE DAS ZONAS RURAIS 3.3.1 - Investimentos na Bioeconomia (com IF) - invest. relacionados com a atividade agrícola-ex: Agroindústria 3.3.3 - Apoio à Gestão do espaço florestal e agroflorestal	3.4 RISCO E ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO 3.4.1 - Gestão de Riscos 3.4.1.1 - Seguros 3.4.1.2 - [Fundos Mutualistas] 3.4.1.3 - Prevenção de calamidades e catástrofes naturais 3.4.1.4 - Restabelecimento potencial produtivo 3.4.1.5 - Fundo de Emergência Rural 3.4.2 - Apoio à Promoção de Produtos de Qualidade 3.4.3 - Organização da produção 3.4.3.1 - Criação de agrupamentos e organizações de produtores 3.4.3.2 - Organizações Interprofissionais 3.4.3.3 - [Outras formas de Cooperação]	4.1 DESENVOLVIMENTO LOCAL DE BASE COMUNITÁRIA 4.1.1 - Preparação Estratégias de Desenvolvimento Local (EDL) 4.1.2 - Implementação das Estratégias de Desenvolvimento Local (EDL): 4.1.3 - Cooperação interterritorial e transnacional dos GAL 4.1.4 - Custos de funcionamento e animação GAL 4.2 PROGRAMAS DE AÇÃO EM ÁREAS CRÍTICAS 4.2.1 - Mosaico Agroflorestal 4.2.2 - Planos Zonais Agroambientais 4.2.3 – Gestão integrada em zonas críticas 4.3 REGADIOS COLECTIVOS SUSTENTÁVEIS 4.3.1 - Desenvolvimento do regadio sustentável 4.3.2 - Melhoria da sustentabilidade dos regadios existentes 4.3.3 - Drenagem e estruturação fundiária	
		1.2 EQUIDADE 1.2.1 - Pagamento Pequenos Agricultores 1.2.2 - Apoio Complementar redistributivo 1.3 SUSTENTABILIDADE (Ecorregime) 1.3.1 - Conversão para a Agricultura Biológica 1.3.2 – Produção Agrícola Sustentável 1.3.3 - Manutenção de Raças autóctones 1.3.4 –Gestão do Solo - (cultura melhoradora; encabeçamento /manejo de pastagens) 1.3.5 - Alterações Climáticas 1.3.5.1 - Melhorar eficiência alimentar animal (certificação bovinos) 1.3.5.2 - Eficiência energética (certificação) 1.3.5.3 - Energia renovável (certificação) 1.3.6 – Bem-Estar Animal e uso Racional de Antimicrobianos 1.3.7 – Conhecimento Agroambiental e Climático				3.5 CONHECIMENTO 3.5.1 - Grupos Operacionais para a Inovação 3.5.2 - Formação 3.5.3 – Aconselhamento 3.5.4 - [Conhecimento - Agricultura digital]	

2

Identificar metas chave a prosseguir pela Região do Norte no horizonte 2030

● Impactos económicos futuros da nova PAC

- Os apoios da PAC representam cerca de **um quarto do VABcf**.
- Mas o mercado é a fonte da maior parte da receita agrícola. **A nova PAC contribuirá para uma agricultura mais competitiva**, ao tornar uniforme o pagamento base por ha, no primeiro pilar, e ao alterar o estímulo ao investimento com maior recurso a instrumentos financeiros, no segundo pilar.
- Em termos sectoriais, haverá alterações mas não existirão efeitos acentuados de baixa de apoios em nenhuma actividade. **Manteremos pagamentos ligados nos sectores actuais** (leite, arroz, tomate, vacas, ovelhas e cabras) e criaremos uma **nova ajuda aos cereais**, onde temos níveis de autoaprovisionamento muito baixos, que colocam riscos de ruptura de aprovisionamento.
- A **redistribuição de apoios** permitirá também um maior equilíbrio das ajudas por hectare entre o litoral e o interior, com subidas muito significativas nas regiões de **Trás-os-Montes e da Beira Interior** (previsivelmente mais de 40% de aumento).
- A **pequena agricultura**, que é fundamental para o desenvolvimento equilibrado das áreas rurais, será igualmente beneficiada através dos instrumentos de política específicos, que permitirão um aumento acentuado dos apoios (previsivelmente mais de 50% de aumento).

3

Principais programas de ação

- ❖ Reforço do envelope financeiro para a PAC (+ 4,1 % face ao atual período)
- ❖ Convergência Regime de Pagamento Base (Taxa de convergência mínima de 85%, em 2026)
- ❖ Obrigatoriedade de aplicação de Pagamento redistributivo mínimo de 10%
- ❖ Aumento da pequena agricultura
- ❖ Pagamentos ligados - vacas aleitantes, leite, ovinos e caprinos, arroz, tomate, cereais
- ❖ Pagamentos ecológicos e ambientais (por ex., eficiência alimentar bovinos de leite; olival tradicional, lameiros)
- ❖ Envelope equivalente a, pelo menos, 3% dos pagamentos diretos dedicado a apoio aos jovens agricultores
- ❖ Investimentos que combinem incentivos não reembolsáveis e Instrumentos Financeiros
- ❖ Possibilidade de introduzir diferenciação por territórios (exº territórios vulneráveis)
- ❖ Regimes ecológicos: limite mínimo de 25% do envelope de pagamentos diretos
- ❖ Envelope mínimo de 35% no desenvolvimento rural para medidas ambiente e clima (inclui medidas agroambientais, investimento e de bem-estar animal, 50% do apoio às zonas condicionantes naturais)
- ❖ Possibilidade de apoiar os investimentos não produtivos a 100% (Douro Vinhateiro).
- ❖ Taxa máxima do apoio ao investimento superior à taxa máxima geral de 65%:
 - nas pequenas explorações (até 85%);
 - nos investimentos com efeitos no ambiente e clima, inclui modernização do regadio nas explorações, bem-estar animal, jovens agricultores (até 80%);
 - novos regadios coletivos públicos (100%)

Workshops Plano de Ação NORTE 2030

Quadro de Referência Temático



Ocupação sustentável do território e desenvolvimento rural

Gabinete de Planeamento,
Políticas e Administração Geral
12 de Julho de 2021